

VISÃO DO CORREIO

Mulheres oprimidas por uma rotina de agressões

Há, de fato, o que se comemorar no 8 de Março, Dia Internacional da Mulher? Não se trata de pessimismo, mas de desafio aos Poderes da República e à sociedade, uma vez que as agressões das mais diversas formas fazem parte do cotidiano feminino ao longo de todos os anos. Chegamos ao século 21 e as mudanças são insuficientes para que haja uma verdadeira equidade de gênero no país.

Em 2025, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 1.568 mulheres foram vítimas de feminicídio no país — alta de 4,7% em relação a 2024 e um recorde na comparação com anos anteriores. Trata-se de crime considerado o ápice de engrenagem de violência que oprime adultas e meninas cotidianamente, com configuração de epidemia — a média é de quatro casos por dia. Basta um “não” ao que homens desejam para que mulheres sejam punidas com a sentença de morte. Prevalece o entendimento de que elas devem ser subordinadas aos caprichos deles, sobretudo de maridos e namorados.

Quem sobrevive carrega marcas profundas da violência de gênero. Em 2024, também segundo o FBSP, ocorreram 87.545 estupros no país. Das vítimas, 76,8% eram vulneráveis, 87,7% do sexo feminino, e 55,6% negras. A maioria dos casos (65,7%) ocorreu em casa e os agressores eram familiares (45,5%). Essa abjeta violência às mulheres também é praticada em bandos, como o estupro coletivo de uma jovem de 17 anos em área nobre do Rio de Janeiro que chegou ao noticiário nesta semana. A adolescente foi

vítima do crime bárbaro no fim de janeiro, após ser atraída por um ex-namorado para um apartamento em Copacabana onde estavam outros quatro homens. Todos a violentaram.

Acusados estão detidos e devem ser punidos como prevê a legislação. Mas não basta a privação de liberdade para esses jovens ou para quaisquer outros agressores. É preciso agir e modificar uma estrutura que funciona como salvo conduto para que homens — de qualquer idade e realidade social e econômica — enxerguem meninas e mulheres como objetos de uso comum. É consenso entre especialistas que essa mudança de paradigma passa pela educação de gênero.

As leis de proteção às mulheres foram aprimoradas e tornaram-se mais rigorosas no país, mas os avanços seguem insuficientes para impor aos homens que as respeitem em qualquer ambiente. Exemplos vêm, inclusive, daqueles que ocupam instâncias de decisão e poder, como os casos recentes de magistrados afastados por denúncias de crime sexual. Parlamentares também dão mau exemplo, como os recorrentes casos de deputadas, senadoras e ministras que são alvos de ataques misóginos em plenário e comissões.

Grandes mudanças na sociedade resultaram das lutas dos movimentos feministas. Desde a Constituição Cidadã, as mulheres são reconhecidas e têm direitos equiparados. Mas só isso não basta. É essencial que haja igualdade de gênero em todos setores, públicos e privados, como reconhecimento da importância das mulheres na sociedade. A começar pelos Três Poderes da República.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbspres.com.br

Que ninguém nos dê flores

Há duas semanas, ocupei este espaço com a recordação de uma viagem a trabalho a Las Vegas, nos Estados Unidos, onde mulheres circulam enjauladas pela cidade em carretas de prostituição durante o dia, enquanto outras estão anunciadas em propagandas exibidas nos elevadores dos hotéis, sem restrição de horário. Enfatizei que não se trata de conservadorismo, mas da exposição excessiva da figura feminina como objeto à venda.

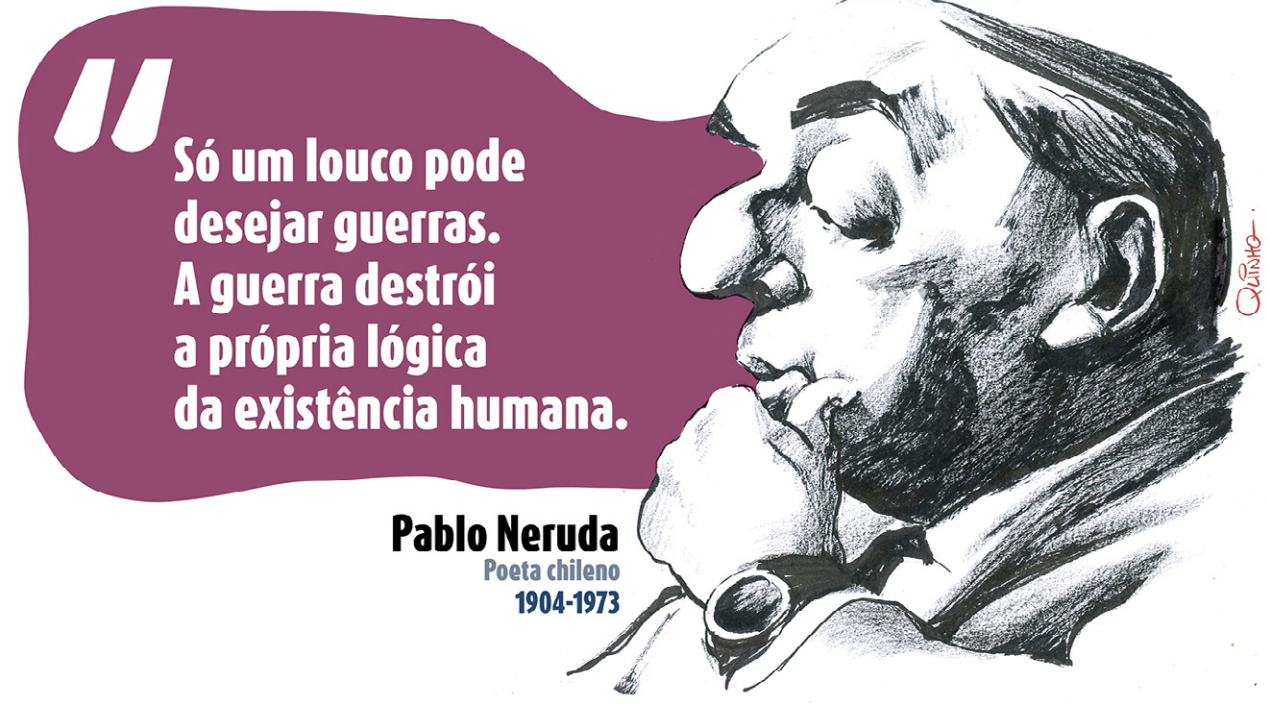
Lembrei também dos programas de televisão dos anos 1980, 1990 e 2000, quando o figurino das atrizes nos humorísticos era sempre biquínis, enquanto os homens apareciam rigorosamente vestidos; das atrações das tardes de domingo, com modelos disputando sabonete na banheira, para deleite dos apresentadores; da encarnação de fantasias sexuais masculinas, como sadomasoquista ou odalisca, no horário da tarde. E lamentei que algumas pessoas ainda dizem sentir saudades da programação da época, que não tinha “mimimi”.

Recebi muitos comentários de leitores. Uns disseram que o carnaval também é assim, cheio de “mulher pelada” em qualquer horário do dia. Mas, não, isso não tem nada a ver com nudez. Uma coisa é a mulher ou o homem escolher, por vontade própria, o modelito que quer usar para pular o carnaval num bloco. Outra é a imagem feminina ser associada o tempo inteiro a um objeto de desejo, seja nos

programas vespertinos, nos humorísticos, nas músicas, em áreas públicas de hotéis. De forma escancarada ou subliminar, meninos e meninas são bombardeados constantemente com essa mensagem: o corpo feminino existe para servir ao desejo masculino.

Volto a esse tema também por aqueles que comentaram, em tom jocoso: “Se Las Vegas é assim, vou para lá”. Mas, principalmente, volto a esse tema pela adolescente estuprada coletivamente por quatro homens e um jovem de 17 anos; pela freira de 82 anos, violentada e morta no Paraná; pelas mulheres atropeladas e arastadas nas ruas propositalmente; pela moça que pediu ajuda no metrô de São Paulo e foi recriminada pela roupa que usava; pelas vítimas de feminicídio de todo santo dia. Por todas aquelas espancadas, humilhadas, constrangidas, asediadas, perseguidas.

Que ninguém nos dê flores no dia 8. Deem, no lugar disso, educação a seus filhos homens. Ensine-os que o corpo da mulher é tão inviolável quanto o dele; que não é não; que mulheres não estão no mundo para servi-los, tampouco para saciá-los. Corrijam caso façam piadinhas sobre meninas, não deixem que se refiram a elas com desrespeito; lembre-os, o tempo inteiro, de que maltratar uma mulher não é prova de masculinidade, mas de covardia. Deixem as flores no canteiro, não é disso que precisamos.



Pablo Neruda
Poeta chileno
1904-1973

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

BRB

Consultando o Google, fiquei sabendo que somente Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Pará, Sergipe, Minas Gerais e Distrito Federal continuam sustentando um banco estatal para chamar de seu. Por que será que os 21 restantes estados da Federação privatizaram essas estatais? Será que foi porque descobriram que esses bancos eram umas verdadeiras malas sem alça, que só davam prejuízo por serem mal administrados, porque eram fontes de falcatruas e que só serviam para poder nomear diretores apaniguados governamentais? Por favor, vendam o BRB em vez de querer vender patrimônio público para cobrir prejuízos que não foram causados pelos pobres contribuintes!

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Vorcaro

Daniel Vorcaro foi preso. Já deveria estar enjaulado faz tempo. Basta de impunidade. Vamos aguardar quanto tempo ficará em cana. Tem ricos advogados e colossal fortuna. Há dias, mandou R\$ 20 bilhões para a conta do pai dele. Leis precisam ser mais duras, e para todos. O jornalismo, de maneira geral, está de parabéns por exercer, sem medo, com isenção, seu trabalho. Sem dobrar a espinha nem ser benevolente com patifes engomados. O jornalista Lauro Jardim, do *O Globo*, ameaçado pelo arrogante Vorcaro, tem o apoio de todo cidadão que trabalha e sonha por um Brasil mais digno. Com mais qualidade de vida para a população, sobretudo para os mais carentes.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Candangos

O nosso candango maior, o **Correio Braziliense**, iniciou neste primeiro domingo de março a coluna *Candangos*, que, como o texto inicial anuncia, pretende revisitar cenas, monumentos e personagens da nossa cidade. Nada mais oportuno, sobretudo no ano em que celebramos os 70 anos da posse de JK na presidência da República e, com tristeza, os 50 anos da morte do maior estadista brasileiro. Revisitar a cidade, sua memória e história é uma forma de reacendermos o nosso pertencimento, a nossa beleza urbanística, arquitetônica e civilizatória. Parabéns ao **Correio**, à diretora de Redação, Ana Dubeux, e ao amigo e jornalista Jorge Henrique Cartaxo pela iniciativa.

» **Silvestre Gorgulho**

Asa Sul

Estupro

Há crimes que não deveriam caber em nenhuma manchete, porque são tão brutais que expõem o que estamos nos tornando. O estupro coletivo de uma adolescente no Rio é um desses crimes. Não há palavra que suavize, nem explicação que justifique, quando quatro jovens se organizam para destruir a vida de uma menina.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O BRB é vítima, disse o presidente. Replico: não, presidente, vítimas somos nós, contribuintes indefesos.

Luís Baldez — Asa Sul

Socorro ao BRB: não ficou satisfeito? Eleição está aí! Exclua da vida pública os responsáveis pela aprovação.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Intenções de Trump com essas guerras: aí tem, ou melhor, aí Epstein..!

Vital R. de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Se há um povo que tem muita sorte, é o povo norte-americano. Em todo país que invadem, encontram petróleo.

Marcus Aurelio de Carvalho — Santos (SP)

Maioridade penal

A redução da maioridade penal de 18 para 16 anos é tão relevante para o presidente da Câmara dos Deputados que a matéria tramita naquela Casa do Congresso Nacional desde o ano de 1993 — PEC 171/93, de autoria do ex-deputado federal Benedito Domingos, do Progressistas/DF. Sua Excelência acaba de anunciar que a proposta será retirada do texto da PEC da segurança pública que irá ser votada em plenário nesta quarta-feira. É lamentável!!!

» **Jadir Maia de Almeida**

Guará I

Oriente Médio

Finalmente, EUA e Israel concretizaram seu intento de transformar o Oriente Médio — e o mundo todo por extensão — no laboratório para engendrar a terceira guerra mundial, que tem tudo para ser um conflito com armas nucleares. O outro bloco de países — entre eles, Rússia, China e Coreia do Norte — até que se mantém relativamente tolerantes com os crimes de guerra e ações anti-humanitárias dos seus oponentes. Mas, por quanto tempo? Fossem eles autores de ações semelhantes, já teriam sido atacados. Essas ações são declarações de guerra explícitas, consagradas pelo direito internacional. Os dois líderes desses países usam o poderio bélico em detrimento da paz mundial, para os seus planos expansionistas, econômicos e no desesperado objetivo de se manter nos seus cargos. Mas isso é um tiro nos próprios pés, literalmente. No caso de um conflito mundial, ou mesmo restrito à área, o prejuízo à ordem mundial é fatal. Além do desprezo pelo meio ambiente, de forma generalizada, com mais guerra conseguirão outra frente para extinguir os seus oponentes, aliados e a si mesmos.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br